

TESE: O CORPO-TERRITÓRIO DISSIDENTE NO ACESSO AS POLÍTICAS DE SAÚDE LGBTQIA+ POR HOMENS TRANS E TRANSMASCULINOS NO RECIFE (PE)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Dutra Gomes

Doutorando: Gabriel Augusto Coêlho de Santana

RESUMO

No presente trabalho, discutimos o acesso aos serviços de saúde por homens trans e sujeitos transmasculinos na Região Metropolitana do Recife (RMR), tendo como orientadora a ideia de que os corpos que contrariam os padrões da cis-heteronormatividade assumem a condição de territórios dissidentes. Ao entrar em conflito com as normas, tais corpos tensionam os espaços pré-existentes na busca por acesso aos direitos que contemplam outros sujeitos. Este processo é especialmente complexo quando tratamos dos espaços de promoção da saúde, pois neles está concentrado o saber/poder médico que, na Modernidade, estabelece um padrão binário para corpos saudáveis, considerando os corpos desviantes desta norma como adoecidos. Para compreender como este conflito se engendra, mobilizamos aportes teóricos das Geografias Feministas e das Sexualidades, da Teoria *Queer* e da Geografia da Saúde. Entendendo que o acesso à saúde pela população transmasculina se dá no bojo da construção da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, analisamos a documentação que instituiu essa política, sua espacialização na RMR e as lacunas existentes em seus documentos no que concerne aos homens trans e transmaculinos. Em seguida, verificamos por meio da análise de cartilhas produzidas pelo movimento autoorganizado de homens trans e pelos órgãos de saúde, como tais lacunas foram sendo preenchidas, por meio de uma disputa político-territorial afirmativa dos corpos transmasculinos e de seus direitos sexuais e reprodutivos. Por fim, recorreremos aos relatos - indiretos e diretos - de homens trans que vivem na RMR para compreender em que medida o conflito entre os corpos-território dissidentes e os espaços de acesso à saúde tem se desenvolvido na escala metropolitana.

Palavras-chave: Homens trans. Corpo-território dissidente. Política Nacional de Saúde Integral LGBT.